

# PESSOAS VIVENDO COM HIV: NARRATIVAS MÉDICAS, NARRATIVAS POÉTICAS E O CUIDADO AMPLIADO\*.

Andressa Siqueira Bartnicki; Carolina Ferraz Capucho; Marina de Campos Mendicelli; Paula V Carnevale Vianna (Dr).

**Universidade Anhembi Morumbi**

Medicina, São José dos Campos, paula.vianna@ulife.com.br



## Introdução

O Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) representa uma evolução na prática médica ao promover uma abordagem colaborativa, onde médico e paciente (STEWART et al., 2017) compartilham expectativas e trabalham juntos no cuidado. A Medicina Narrativa (MN), uma das expressões do MCCP, surgiu nos anos 2000 (CHARON, 2001) e permite que os pacientes compartilhem suas histórias de adoecimento de maneira significativa, integrando suas vivências na história clínica. Essa abordagem transforma a consulta médica, colocando a voz do paciente no centro, o que contribui para um entendimento mais holístico e para diagnósticos e terapias mais alinhadas às suas necessidades e valores.

No contexto do HIV, a MN é ainda mais relevante, pois ajuda a combater o estigma que afeta a qualidade de vida dos pacientes. Ao permitir que compartilhem suas experiências de forma válida e respeitosa, a MN pode melhorar o cuidado, promovendo um atendimento mais humano e eficaz, especialmente quando integrada ao trabalho de equipes multiprofissionais, como infectologistas. O estudo visa analisar como a Medicina Narrativa está sendo aplicada no cuidado de pessoas vivendo com HIV, buscando melhorar a compreensão e o tratamento dessa população.

## Objetivos

O presente estudo tem como finalidade analisar as formas como a medicina narrativa está sendo utilizada na prática clínica e no cuidado à população convivendo com o vírus da imunodeficiência humana.

## Metodologia

A pesquisa é feita pela revisão bibliográfica integrativa. Foram selecionados artigos acadêmicos e recursos multimídia que discutem a aplicação da PVHIV. A seleção incluiu estudos publicados entre os anos de 2011 e 2022, publicados nas bases de dados BVS e Scielo. As palavras-chave utilizadas na busca incluíram "narrativa" e "HIV". Os critérios de inclusão foram: estudos que abordam narrativas pessoais de PVHIV e artigos que analisam a relação entre narrativas e adesão ao tratamento. Foram excluídos estudos que não estavam diretamente relacionados ao tema central da pesquisa. Além das bases de dados, foi utilizado o site de busca Google, visando avaliar outros espaços de uso de narrativa por esta população. Para essa busca, os mesmos termos foram utilizados.

## Resultados

Os resultados dos estudos presentes na Tabela 1 destacam a potência da medicina narrativa no cuidado de pessoas vivendo com HIV. O primeiro artigo, Ferreira e Favoreto (2011), traz como a escuta qualificada ajuda a melhorar a adesão ao tratamento de HIV, enfrentando barreiras como medo e sofrimento. Em seguida, Cecone & Meneghel (2017), demonstra com a medicina narrativa empodera mulheres com HIV, especialmente as vítimas de violência, ao dar voz a suas experiências e enfrentar desigualdades sociais. Por fim, Darmond (2022), apresenta histórias pessoais dos pacientes as quais ajudam os profissionais de saúde a entender melhor as emoções e promover maior aceitação do tratamento. Há também as produções narrativas encontradas no site de busca, Livros sobre o HIV, como "Poéticas de Vida" e "Zero Discriminação", geram empatia e oferecem uma visão mais humana da convivência com o vírus.

## Resultados

Tabela 1. Artigos obtidos com a busca dos termos "narrativa" e "HIV", nas bases BVS e Scielo, 2011-2022.

Título	Autor/ano	Objetivo	Método	Resultados
A análise da narrativa dos pacientes com HIV na construção da adesão terapêutica	FERREIRA, D. C.; FAVORETO, C.A.O. 2011.	Explorar e analisar os recursos narrativos e práticos utilizados por pessoas com HIV/Aids em acompanhamento ambulatorial, visando melhorar a adesão ao tratamento e o enfrentamento das vulnerabilidades associadas à doença.	Entrevistas em ambulatório com 9 pacientes portadores do HIV.	A escuta qualificada é necessária no acolhimento realizado por parte dos profissionais para ampliar a adesão, a autonomia e a qualidade de vida de pessoas portadoras de Aids.
Iniquidades de gênero: mulheres com HIV/Aids em situação de violência	CECCON, R.F.; MENEGHEL, S.N. 2017	Entender as falas, conversas e lembranças de falantes a partir da narração de suas vivências, para, assim, construir uma narrativa única e dar segmento ampliado aos tratamentos.	Estudo qualitativo, a coleta de dados foi realizada no Serviço de Assistência Especializada em HIV/aids (SAE).	As mulheres deste estudo, pela inserção precária na sociedade, moldada pelas desigualdades de raça, classe social e gênero, foram reduzidas a vidas descartáveis, sem direito ou garantia de serem protegidas.
Memórias, Trajetórias e Experiência no Campo do Cuidado às Pessoas Vivendo com HIV/AIDS: Uma Autoetnografia.	DARMDT, M.Q.R. 2022.	Relacionar a produção de conhecimento sobre o HIV com as memórias e experiências pessoais da autora.	Autoetnografia sustentada pela discussão da Antropologia das Emoções.	A autoetnografia crítica permite a produção de narrativas em segunda ordem, sem deixar de assumir seu caráter político, crítico e transformador.

Elaborada pelos autores.

## Conclusões

A medicina narrativa é pouco utilizada na prática clínica, especialmente no cuidado de pessoas com HIV, apesar de seu potencial terapêutico. Embora existam produções sobre as histórias de vida dessa população, a prática clínica ainda não incorpora amplamente essa abordagem. A escuta qualificada, desde o atendimento inicial, pode melhorar a adesão ao tratamento ao oferecer um acolhimento humanizado, permitindo que os profissionais compreendam as particularidades socioculturais que influenciam as decisões dos pacientes. Incluir a narrativa da história de vida no prontuário pode facilitar a relação médico-paciente, garantindo um atendimento mais empático, mesmo em casos de substituição de profissionais. A medicina narrativa, assim, fortalece a relação terapêutica, melhora a adesão ao tratamento e ajuda a superar barreiras no acesso ao cuidado.

## Bibliografia

- BRUNO, O., PAES, J., & DAVINA, L. (Orgs.). (s/d). Poéticas da vida: escritas de si(da). Editora Mostra/Casa 1 e Acervo Bajubá em parceria com o GIV – Grupo de Incentivo à Vida. Disponível em: <https://lapubli.online/poeticas/>.
- DARMDT, M. (2022). Memórias, Trajetórias e Experiência no Campo do Cuidado às Pessoas Vivendo com HIV/AIDS: Uma Autoetnografia. Disponível em: [https://acervos.icict.fiocruz.br/iff/mestrado\\_bibsmc/mariana\\_darmond\\_iff\\_mest\\_2022.pdf](https://acervos.icict.fiocruz.br/iff/mestrado_bibsmc/mariana_darmond_iff_mest_2022.pdf).
- DANTAS, J. (2021). Zero discriminação: contos sobre histórias de vidas e as epidemias de HIV. Bento Gonçalves, RS: IFRS. Disponível em: [https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2022/01/2021\\_UFRGS\\_LivroZeroDiscriminacao.pdf](https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2022/01/2021_UFRGS_LivroZeroDiscriminacao.pdf).
- FERREIRA, D. C., & FAVORETO, C. A. O. (2011). A análise da narrativa dos pacientes com HIV na construção da adesão terapêutica. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 21(3), 917–936. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312011000300009>.
- STEWART, M., Brown, J. B., Weston, W. W., et al. (2017). Medicina Centrada na Pessoa. 3rd ed. Porto Alegre: ArtMed. E-book. p. 12. ISBN 9788582714256. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/>. Acesso em: 17 out. 2024.

\*esse projeto é um subprojeto do projeto "Vidas, vulnerabilidades, proteção: o que as histórias de vida nos contam sobre a saúde, o adoecer e o cuidar? Uma visão da Medicina Narrativa" – Edital Pró-Ciência 2024/1 – Ecossistema Ânima

